



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Entre capacitismo e marcadores do desenvolvimento de crianças e adolescentes com deficiência
Autor	ALINE MILENA CASTRO MATOS
Orientador	DANIELE NOAL GAI

Entre capacitismo e marcadores do desenvolvimento de crianças e adolescentes com deficiência

Aline Milena Castro Matos
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Orientadora: Daniele Noal Gai
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Pesquisa Entre: Artesanias da Diferença (modos de narrar e aprender com a deficiência e com a loucura), vinculado à Faculdade de Educação da UFRGS, entrecruza a arte, saúde e educação. Entre nossos interesses de pesquisa estão as crianças e adolescentes, que são atendidos nos Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência (CAPSi) e frequentam Escolas públicas e o Atendimento Educacional Especializado (AEE), ou Escolas públicas de Educação Especial. Buscando criar práticas e ferramentas do cuidado em educação e saúde, realizamos revisões de políticas públicas, de programas de saúde e narrativas médicas e biomédicas. Essas narrativas apontam para uma tendência, das áreas voltadas ao controle da "incapacidade" e "doença" de crianças e adolescentes. Esse controle refere-se a um tratamento exclusivo para a doença: psiquiátrico, psicológico, medicalizado, excluindo o desenvolvimento educacional e social. Ao compreendermos *saúde* para além de um conceito ambulatorial, passamos a entender o ser humano em sua totalidade e necessidades, no caso das crianças e adolescentes, necessidade social de aprender com o outro, sendo o que se é. A análise dos resultados obtidos nesta pesquisa, até o momento, compõem quadro organizado com narrativas sobre os estudantes adolescentes com deficiência e narrativas sobre estudantes com deficiência e suas infâncias. As crianças e adolescentes com deficiência lidam com impressões alinhadas à exclusão: retardado, incapaz, lento, violento, distraído, apático, atípico, hiperativo, desajustado, doente etc. Essas impressões estão atreladas ao preconceito, promovedor de tratamento desigual e suposições estereotipadas, incapacitantes e despotencializadoras, entendidas como expressões capacitistas. Esta pesquisa encontra-se em realização e vem avançando na busca de dados sobre capacitismo, entre outros marcadores excludentes da diferença. A sua conclusão prevê a produção de narrativas a ponto de tornarem-se reflexão e análise no sentido potencial da diferença, no campo da saúde mental e educação especial.